



Olimpíadas de FÍSICA

.....
Fábio Fernandes Siqueira
Assessor de Imprensa
.....

A Olimpíada Brasileira de Física é um projeto permanente da Sociedade Brasileira de Física e único passaporte para as Olimpíadas Internacionais de Física

Esta coluna apresenta notícias sobre a Olimpíada Brasileira de Física e outras olimpíadas internacionais.

A Física das Medalhas

**No “Ano Mundial da Física”,
Brasil destaca-se em competições internacionais**

No ano Mundial da Física, estudantes brasileiros brilham e conquistam medalhas em duas Olimpíadas Internacionais de Física. As duas equipes, selecionadas e preparadas pela Olimpíada Brasileira de Física, representaram o Brasil na 36ª International Physics Olympiad (IPhO), ocorrida na Espanha em julho, e na X Olimpíada Iberoamericana de Física (OIbF) ocorrida em setembro, no Uruguai.

Na sua sexta participação na International Physics Olympiad o Brasil, com a equipe formada pelos estudantes André Fernando de C. Silva (SP), Aron A. Heleodoro (SP), Felipe Benincasa (SP), Gabriel de Sá M. de Araújo (PE) e José Mário da S. Filho (CE), e acompanhada pelo Professor Fernando Moraes, da UFPA, conquistou uma medalha de bronze (José Mário) e duas menções honrosas (André e Aron), entre alunos de mais de 70 delegações de toda parte do mundo. O medalhista comenta suas preferências: “Sem dúvida prefiro eletromagnetismo, é uma matéria bonita”. Para María Jesús, Ministra da Ciência e Educação da Espanha, “São jovens cientistas de diferentes países, falando diferentes línguas, com diversas religiões, crenças e costumes, todos juntos por um denominador comum: a dedicação deles ao estudo da Física”.

Na Olimpíada Ibero-americana de Física (OIbF), os estudantes brasileiros obtiveram o primeiro lugar por equipe com duas medalhas de ouro, An-

tonio Augusto M. Zambon (SP) e Douglas Bokliang A. Cunha (SP), uma medalha de prata, Jorge Augusto M. Gonçalves (SP), e uma medalha de bronze, Rômulo Costa Mendes (CE), além da melhor pontuação individual do estudante Douglas Cunha. O Professor Carlito Lariucci (UFG), que acompanhou a equipe brasileira nesta Olimpíada, descreve a combinação que possibilitou a performance: “Envolve o empenho do aluno e da escola, assim como o treinamento complementar que a OBF e a SBF oferecem e as conversas que tivemos sobre as questões experimentais”.

“Sempre gostei de exatas, prefiro a física moderna, pois ela é mais abstrata. Muda a realidade e nosso modo de pensar”, comenta Jorge Augusto que, além da Física, também gosta de literatura, principalmente Lima Barreto. “Me identifico com a maneira realista com que ele vê a sociedade”. Para Rômulo, o interesse por Física vem desde pequeno. “A Física está presente na vida muito antes de termos os contatos com os livros. Basta ser curioso”. Ele exemplifica relatando sua própria experiência. “Se você gosta de carro poderá gostar da mecânica clássica”, diz o estudante que tem o automobilismo como esporte favorito e prefere a física Newtoniana por ser mais “palpável”.

Em seis participações, esta é a segunda vez que a equipe brasileira fica com a melhor classificação na Ibero-



Equipe Brasileira na IPhO (Gabriel de Sá M. de Araújo, André Fernando de Castro da Silva, Felipe Benincasa, Aron Alexandre Heleodoro, José Mário da Silva Filho)

americana. Em 2004, quando o Brasil estreou como sede de uma olimpíada internacional de Física, nossos estudantes obtiveram igual desempenho. A IX OIBF, ocorrida em Salvador sob a coordenação do presidente da Comissão da OBF, Professor José David Vianna, contou com a participação de 18 países. Suas atividades englobando provas, palestras e *workshop* sobre o ensino da Física nos países ibero-americanos, foram desenvolvidas no Instituto de Física da UFBA. Nossa equipe campeã conquistou duas medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze, ficando a Espanha em segundo lugar, e Argentina e Cuba em terceiro.

A participação brasileira nas competições internacionais ocorre com equipes selecionadas por meio da Olimpíada Brasileira de Física, que é um projeto da SBF do qual participam alunos do Ensino Médio de todo país. A OBF tem, dentre seus objetivos, divulgar a Física e incentivar, entre professores e estudantes do Ensino Médio, o interesse por essa ciência, visando também motivar os alunos para que sigam carreiras científico-tecnológicas. Além disso, utilizando informações obtidas por meio de avaliações nacionais e participações internacionais, contribuir para o diagnóstico e melhoria do ensino de Física nesse nível.

A Comissão da Olimpíada analisa a evolução da OBF e cita os bons resultados obtidos pelas equipes da OBF em suas participações nas Olimpíadas Internacionais. Ela enfatiza que, antes

de tudo, deve-se registrar o importante papel que a Olimpíada vem desempenhando ao entusiasmar professores e estudantes de uma a outra ponta do País.

Para exemplificar, basta observar que a Olimpíada Brasileira de Física teve, em 2000, a participação de 7500 alunos e em 2005 conseguiu aumentar o número de maneira significativa, envolvendo cerca de 50 mil

estudantes de todas as unidades da Federação e contando com a colaboração de aproximadamente 5 mil professores de Física do Ensino Médio.

Ao se referir à melhoria no desempenho das equipes, o professor Vianna destaca o processo de seleção e preparação dos alunos pela OBF. “O acompanhamento e preparação dos estudantes selecionados pela OBF não é uma tarefa fácil, já que os estudantes encontram-se em estados diferentes e dentro de cada estado em cidades muitas vezes distantes da sede onde se encontra o Coordenador Estadual”, observa o professor.

Essas dificuldades podem ser diminuídas com a utilização de recursos que permitam a comunicação entre estudantes e professores de diversas partes do País. Assim a OBF adquiriu, com recursos do CNPq, um sistema de vídeo-conferência com base na sede da Sociedade Brasileira de Física.

A preparação das equipes brasileiras para as Olimpíadas Internacionais de 2004 e 2005 foi realizada com o acompanhamento de professores e Coordenadores Estaduais, através de discussões e palestras usando esse sistema, sob a supervisão do professor Euclides Marega, atual coorde-

nador da OBF em São Paulo. Para os próximos anos, pretende-se usar o sistema também para reuniões e orientações dos professores de Física, colaboradores da OBF, realizando atividades diversas. Também está entre os projetos da OBF para os próximos anos a realização de oficinas destinadas aos professores e a edição de textos com problemas e desafios olímpicos.

Medalhistas vão ao CNPq

Acompanhados pelo presidente da SBF, Professor Adalberto Fazzio, o presidente da Comissão da OBF, professor José David Vianna, os Coordenadores da OBF em Goiás e DF, professores Carlito Lariucci (UFG) e Antonio Pedroza (UnB), além da Secretária da OBF, Sueli Mori, os nossos medalhistas nas duas Olimpíadas Internacionais neste ano foram recebidos em Brasília pelo presidente do CNPq, professor Erney Plessman. A Olimpíada Brasileira de Física tem, desde 2000, através de projetos aprovados a cada ano, contado com o importante e fundamental apoio do CNPq. Os estudantes premiados conversaram com os dirigentes da Instituição e dois deles externaram a decisão de seguir carreiras científicas, o que reforça a importância de iniciativas como a Olimpíada Brasileira de Física.

Para Saber Mais

Visite o portal www.sbfisica.org.br/olimpiadas.



Equipe Brasileira na OIBF (Prof. Carlito Lariucci, Jorge Augusto Melegati Gonçalves, Rômulo Costa Mendes, Antonio Augusto M. Zambon, Douglas Bokliang A. Cunha)